

# PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior/Contra Turno

CENTRO DE APOIO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE



**PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19**

DEZEMBRO DE 2020

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública



Plano de contingência aplicável a  
Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente – CEACA  
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**ROSA MACHADO SILVEIRA**  
Coordenadora/Assistente Social

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**NIVALDO DE SOUZA**  
Prefeito Municipal

**MÁRIO JOSÉ DA SILVA**  
Proteção Defesa Civil

**ADRIANA OSMAR MACHADO RUFINO**  
Saúde

**YARA FARACO ZIN**  
Educação

Membros da equipe:

Gestor| (A) - Rosa Machado Silveira

Representante Do Quadro De Professores – Elisabete Correa

Representante De Aluno ( Mãe ) – Alessandra Silveira

Representante De Pais – Roseleide Fernandes

Representante Da Diretoria – José Eduardo Bitencourt

Representante De Outros Trabalhadores – Marina Domingos Machado

## Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	8
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	8
4. OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
5. CENÁRIOS DE RISCO	10
5.1 AMEAÇA (S) .....	10
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO .....	12
5.3 VULNERABILIDADES.....	14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR.....	15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	16
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	18
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) .....	18
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) .....	30
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME).....	31
7.3.1. Dispositivos Principais	31
7.3.2. Monitoramento e avaliação	32
<b>ANEXO 1 MODELO BOLETIM</b>	34
<b>ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO</b>	35
<b>ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:</b>	36
<b>ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS</b>	37

## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos **coronavírus** — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. Ser uma nova doença que afeta a população;
- b. O agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. Ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu

até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo **coronavírus** - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. A propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. A transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. A doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. A possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. A taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com

reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

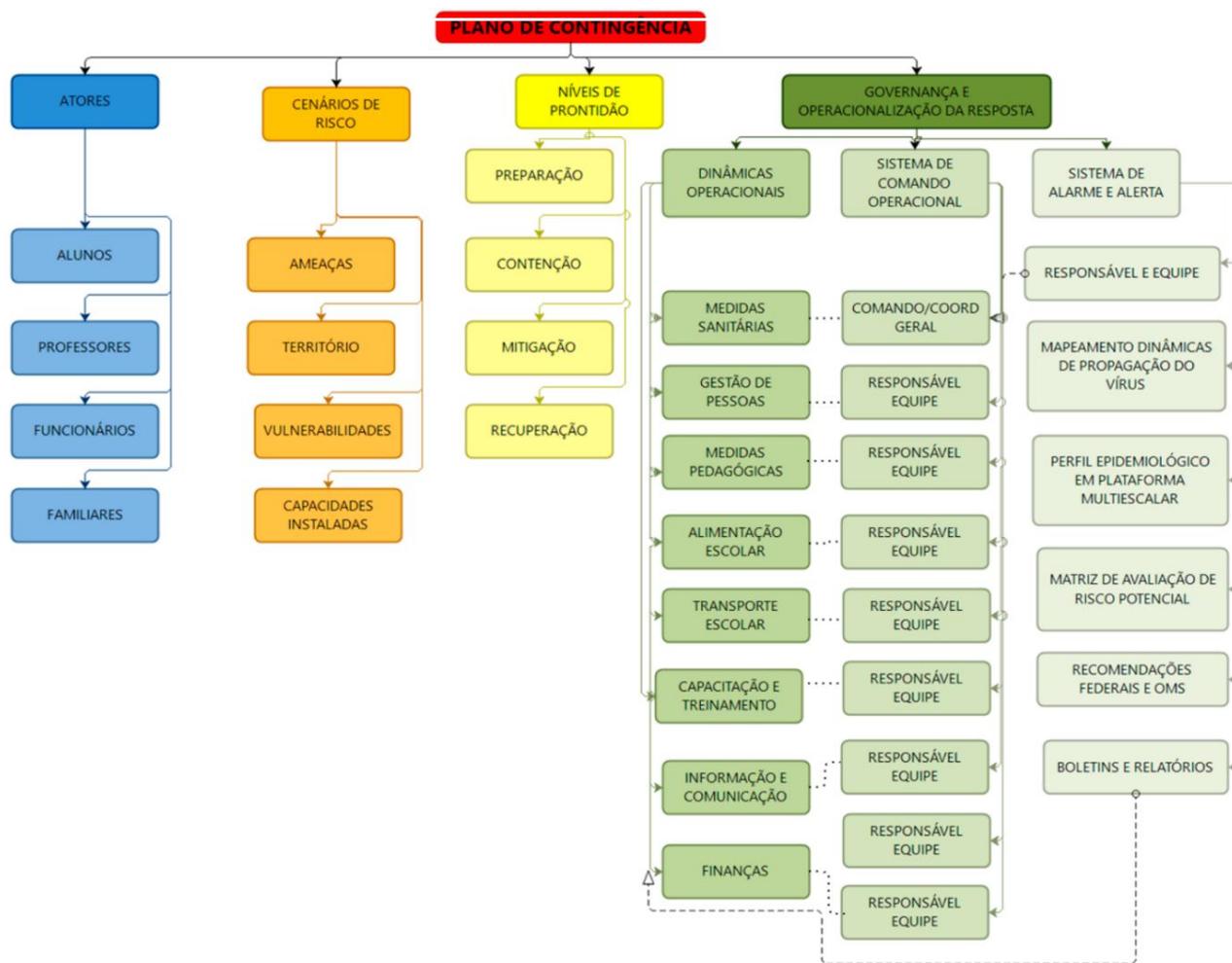
Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O/A Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente – CEACA / Contra Turno, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do(a) Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente – CEACA/Contra Turno obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.



## 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do(a) Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente / Contra Turno. A Instituição referida acima atua hoje em média com 200 alunos, 01 coordenadora geral/assistente social, 01 coordenadora pedagógica, 01 nutricionista, 01 psicóloga, 01 professor de educação física, 01 instrutora de artes, 01 instrutor de dança/teatro, 01 instrutor musical, 04 educadores sociais, 01 recepcionista, 04 merendeiras, 02 serviços gerais. Totalizando 19 funcionários.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. De gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. A ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. A ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a. O vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b. Seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c. Os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d. Seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e. O inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

- f. Aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.
- g. As medidas de prevenção devem ser aplicadas tanto a nível de distanciamento social dificultando a transmissão direta, quanto na higienização de possíveis fômites a fim de evitar a transmissão de forma indireta do vírus.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente – CEACA/Contra turno foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente é uma entidade sem fins lucrativos, de assistência social, que atua no contra turno escolar. Está inserida na Rua Ismael Coelho de Sousa, 456 – Cep 88745- 000 – no Bairro Centro – Capivari de Baixo. A entidade possui um Prédio de 03 andares com mais de 2000 mil m<sup>2</sup> de construção:

**Térreo:** 01 Sala 48 m<sup>2</sup> , 01 auditório com 137, 76 m<sup>2</sup> com capacidade de 110 pessoas, 01 camarim feminino com 6,93 m<sup>2</sup>, 01 camarim masculino com 6,93 m<sup>2</sup>, 01 sala de som com 23,77 m<sup>2</sup>, 01 bateria de banheiro feminino com 7,5 m<sup>2</sup>, 01 bateria de banheiro masculino com 7,5 m<sup>2</sup>, 01 banheiro para portadores de necessidades especiais com 3,23 m<sup>2</sup>.

**Primeiro Pavimento:** 01 recepção com 24,5 m<sup>2</sup> , 01 sala de artes com 21 m<sup>2</sup> , 01 deposito com 6,25 m<sup>2</sup> , 01 sala da nutricionista com 6,25 m<sup>2</sup> , 01 refeitório com 217,5 m<sup>2</sup> , 01 cozinha com 54 m<sup>2</sup> , 01 sala de deposito da merenda com 12m<sup>2</sup> , 01 lavanderia com 9,0 m<sup>2</sup> , 01 vestiário feminino para funcionários com 8,05 m<sup>2</sup>, 01 vestiário masculino para funcionários com 5,29 m<sup>2</sup>, 01 quadra de esporte com 220 m<sup>2</sup>, 01 banheiro masculino com 3,0 m<sup>2</sup>, 01 banheiro feminino com 3,0 m<sup>2</sup>, 01 vestiário feminino com 30 m<sup>2</sup> e 01 vestiário masculino com 25 m<sup>2</sup> para alunos, 01 sala de jogos com 71,91 m<sup>2</sup>.

**Segundo Pavimento:** salas administrativas: 01 de coordenação com 22,75 m<sup>2</sup>, 01 de atendimento psicológico com 9,0 m<sup>2</sup>, 01 secretaria com 15,75 m<sup>2</sup>, 01 capela com 25 m<sup>2</sup>, 01 lavanderia com 3,24 m<sup>2</sup>, 01 antessala com 10,5 m<sup>2</sup>, 01 sala de costura com 18,0 m<sup>2</sup>, 01 banheiro para funcionários feminino com 6,37 m<sup>2</sup> e 01 banheiro para funcionário masculino com 5,0 m<sup>2</sup>. Salas disponíveis para os alunos: sala 1 com 30,25 m<sup>2</sup>, sala 2 com 30,0 m<sup>2</sup> , sala 3 com 27,54 m<sup>2</sup> , sala 4 com 32,33 m<sup>2</sup> , 01 sala de vídeo com 27 m<sup>2</sup>, 01 bateria de banheiro feminino com 8,75 m<sup>2</sup>, 01 bateria de banheiro masculino com 7,0 m<sup>2</sup>, 01

banheiro para portador de necessidades especiais com 4,83 m<sup>2</sup>

FUNCIÓNARIO	FUNÇÃO	CARGA HORARIA	VINCULO
Rosa Machado Silveira	Coordenadora/ Assistente Social	40	CLT
Elisabete Corrêa	Coordenadora Pedagógica	40	CLT
Camila Niehues da Costa	Psicóloga	40	CLT
Marina	Nutricionista	40	CLT
Sidnei Machado Silveira	Professor Educação Física	40	CLT
M <sup>a</sup> de Lourdes C. Machado	Instrutora de Artes	10	CLT
Arildo da Silva Junior	Instrutor de Dança/ teatro	20	CRAS
Heitor Henrique Martins	Instrutor Musical	20	CRAS
Graziela Marcelino Felipe	Educador Social	40	CLT
Luana Machado Maciel	Educador Social	40	CLT
Nara Gisle Lene T. Corrêa	Educador Social	40	CLT
Amanda S. B. Medeiros	Educador Social	25	CLT
Bruno Fernandes Borges	Recepcionista	40	CTT
Anidia dos P. Medeiros	Merendeira	40	CLT
Fabiola da Rosa de Mello	Merendeira	40	CLT
M <sup>a</sup> das Dores V. Rodrigues	Merendeira	40	CLT

Vera Lucia de Souza	Merendeira	40	CLT ( Licença )
Mª de Lourdes Irene	Serviços Gerais	40	CLT
Magnólia Aguiar Alexandre	Serviços Gerais	40	CLT

### 5.3 VULNERABILIDADES

O/A Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente – CEACA / Contra Turno toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
- f. Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g. Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h. Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i. Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j. Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k. Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;

- l. Horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m. Número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
- n. Funcionários e alunos de grupo de riscos, bem como seus familiares.
- o. Escassez de funcionários para higienização do ambiente escolar.
- p. Escassez de funcionários para substituições em caso de ausência dos mesmos.
- q. Capacitar funcionários para atuar em sala caso apresente sintomas e necessite de isolamento.

#### **5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR**

O(a) Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente – CEACA / Contra Turno considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

##### **Capacidades instaladas**

- a. Suportes de Álcool Gel
- b. Suportes de Sabonetes Líquido
- c. Suportes de papel Toalhas
- d. Sistemas de Comunicação Pais/escola, criação grupo whatsapp
- e. Sistema de aula online através das redes sociais.
- f. Implantação da Marmitta do Bem: 2ª, 4ª e 6ª feiras, seguindo o protocolo de higienização e distanciamento.
- g. Implantação do lanchinho do Bem: 3ª e 5ª Feiras, seguindo o protocolo de higienização e distanciamento.

##### **Capacidades a instalar**

- a. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b. Formação específica, de acordo com o planejamento que segue:
- c. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue
- d. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
- f. Aquisição de termômetros para aferição de temperaturas;

- g. Aquisição de mascaras, luvas, álcool em gel em grande quantidade;
- h. Contratar profissionais de serviços gerais.
- i. Capacitar funcionários referente a higienização de procedimentos de segurança;
- j. Planejar conteúdos explicativos através de folder sobre a prevenção do covid 19;
- k. Isolar, encaminhar e afastar profissionais e alunos que apresentarem sintomas de covid 19;
- l. Criar protocolo de prevenção do covid 19 em ônibus escolar;
- m. Solicitar a presença de pessoas da vigilância sanitária e saúde.

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO	Contenção  (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora</p> <p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
RESPOSTA	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	



``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.



## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. O das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. O do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. O do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8x1QLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Evitar Aglomerações	E todo ambiente escolar	Permanentemente	Equipe Escolar	Fiscalização	Custo zero
Disponibilizar e exigir o uso da máscara para funcionários e alunos	No acesso a entidade ou em pontos estratégicos	Durante o expediente escolar	Equipe Gestora e Funcionários	Organização	A estimar
Aplicação de Álcool Gel 70 %, sabonetes líquido e toalha de papel, lixeiras acionadas por pedal.	Em todos ambiente escolar.	No início do expediente e a disposição em pontos estratégicos.	Serviços Gerais e educadores sociais.	Calcular quantidade necessária.	A estimar
Alertar frequentemente sobre as medidas de prevenção sobre a covid 19.	Em todo ambiente escola.	Fazer como tarefa diária de forma permanente.	Equipe gestora / funcionários em geral.	Através de cartazes, folder, materiais didáticos, palestras.	A estimar
Efetuar um espelho indicando o local de assento de cada aluno.	Em todas as salas de aula e refeitório.	Anteriormente ao início das aulas.	Equipe gestora, professores, educadores sociais e nutricionista.	Organização	A estimar
Controlar e acompanhar a entrada e saída dos estudantes	Ambiente Escolar	Permanente	Equipe Gestora, professores, educadores sociais e serviços gerais.	Organização de horário de entrada e saída.	A estimar

Evitar a utilização de materiais de uso coletivo.	Ambiente Escolar	Permanente	Professores e Educadores Sociais	Orientação	A estimar
Aferir a Temperatura de todas as pessoas ao entrarem na instituição e quando necessário.	Entrada na instituição	Diariamente	Equipe Gestora e Serviços Gerais	Uso de termômetro	A estimar
Higienizar Constantemente a Unidade Escolar, corrimões, puxadores, vidros, rampas, escadas.	Na Unidade Escolar	Permanente	Serviços Gerais	Fazer escalas e divisão de trabalhos	A estimar
Nas salas de aula respeitar o distanciamento social nas mesas.	Nas salas de aula	Todos os dias	Professores e educadores sócias.	Posicionamento das cadeiras	A estimar
Intercalar os horários das refeições e intervalos	Horário do Almoço e lanches	Permanente	Equipe Gestora, Nutricionista	Organização	A estimar
Vetar a entrada de pessoas com aferição de temperatura superior a 37,8°C.	Entrada na entidade	Permanente	Equipe gestora, funcionários em geral.	Isolar e Entrar em contato com os pais.	A estimar
Manter em casa os alunos e funcionários pertencentes ao grupo de risco afastados sem prejuízo.	Unidade escolar	Permanente	Médico / Laudo	Com aulas virtuais e atividades impressas	A estimar

Comunicar os responsáveis sobre o regime de restrição da entrada na escola.	Comunidade Escolar	No retorno as aulas presenciais	Equipe Gestora	Comunicação Virtual e Cartazes	A estimar
Notificar casos suspeitos para vigilância sanitária epidemiológica, caso positivo efetuar afastamento de 14 dias.	Unidade Escolar	Quando Necessário	Equipe Gestora	Manter contato atualizado com a vigilância epidemiológica / atestado	Sem custo
Efetuar o isolamento de alunos com suspeita de covid 19 e comunicar o responsável	Sala de isolamento	Quando Necessário	Equipe Gestora e professores	Utilização de EPIS e mantendo o distanciamento.	Sem custo

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Em se tratando de Contra Turno organizar as grades de atividades em sala de aula garantindo o distanciamento. No máximo 12 alunos.	Unidade escolar	Permanente	Equipe Gestora professores e educadores sociais.	Cumprindo regras de isolamento.	Sem custo

Lecionar atividades lúdicas, jogos e atividades esportivas mantendo distanciamento.	No horário das aulas de educação física	Quando Necessário	Equipe Gestora e Professor de educação Física	Respeitando o Planejamento da disciplina de educação Física.	A estimar
Adequar metodologias pedagógicas e estratégias que garantam o acesso a aprendizagem dos alunos principalmente os que mais precisam.	Unidade escolar	Permanente	Equipe de Gestores e educadores Sociais	Através de Planejamento.	A estimar
Em se tratando de contra turno identificar quais as maiores dificuldades dos alunos em relação a escola e apoiar o que for necessário.	Unidade Escolar	Permanente	Equipe Gestora e educadores sociais	Através de planejamento.	A estimar
Suspender atividades que geram agrupamento de pessoas.	Unidade Escolar	Quando Necessário	Equipe Gestora	Orientação	A estimar
Promover atividades educativas sobre higienização e etiqueta de respiratória.	Unidade Escolar	Permanente	Equipe gestora, professor e educadoras sociais.	Através de mídias, comunicados, reuniões.	A estimar
Adequar o Plano Político Pedagógico considerando o contexto vigente.	Unidade Escolar	Permanente	Equipe gestora, professor e educadoras sociais.	Através de mídias, comunicados, reuniões	A estimar

Desenvolver estratégias de prevenção ao covid 19 de forma a estimular alunos e servidores a se aprimorarem dos conceitos e normas sanitárias.	Unidade Escolar	Permanente	Equipe Gestores, professor, educadores sociais.	Através de reuniões e comunicados e mídias.	A estimar
---	-----------------	------------	---	---	-----------

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização espaço físico	Unidade Escolar	Durante o Processo	Serviços Gerais	Efetuação Higienização durante todo processo	A estimar
Higienização pessoal	Cozinha	Durante o processo	Merendeiras, serviços gerais	Orientação sobre regras de etiquetas	A estimar
Higienização dos utensílios	Cozinha	A cada uso	Merendeiras	Efetuação Higienização durante todo processo	A estimar
Higienização de alimentos	Cozinha	Efetuar a partir do recebimento e quando for usar.	Merendeiras	Efetuação Higienização durante todo processo	A estimar

Formação para merendeiras, serviços gerais e seus EPIs	Cozinha e refeitório	Na utilização dos alimentos e durante servir a alimentação	Merendeiras e funcionários em geral	Utilizar EPIs observar o tempo de uso estimado pela troca.	A estimar
Organização do Refeitório respeitando o distanciamento.	Refeitório	Permanente	Equipe Gestora, nutricionista e funcionários	Organização do uso do refeitório	A estimar
Utilizar máscaras durante toda permanência no ambiente retirando somente no momento do consumo dos alimentos.	Unidade Escolar	Permanente	Equipe gestora, nutricionista funcionários em geral e alunos	Orientação Coletiva	A estimar
Plano de Comunicação	Unidade Escolar	Antes e Durante os início do retorno as aulas	Equipe Gestora e Nutricionista	Através dos meios de comunicação e reuniões	A estimar
Orientar a comunidade escolar sobre procedimentos alimentares conforme diretrizes e protocolos escolares.	Unidade Escolar	Frequente	Equipe Gestora	Através do meio de comunicação	A estimar
Utilizar o refeitório com apenas 1/3 da sua capacidade	Refeitório	Permanente	Equipe gestora e funcionários responsáveis pela alimentação	Organização do uso do refeitório Organizar	Sem custo

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1-f\\_KWOhot0A263pxiacSmpvm\\_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar e orientar o uso do coletivo nos horários de chegada e saída reduzindo concentração	Unidade Escolar	Anterior ao retorna das aulas	Equipe gestora	Planejamento administrativo pedagógico	A estimar
					A estimar
Limitar e controlar a lotação máxima do coletivo mantendo distanciamento	Ônibus escolar	Local de embarque e desembarque	Motorista e monitor	Orientação geral	A estimar
Observar atentamente possíveis ajustes dentro do coletivo	Ônibus escolar	Momento do embarque e desembarque	Motorista e monitor	Orientação geral	A estimar
Manter as janelas abertas permitindo a troca de ar sem comprometer a segurança dos passageiros	Ônibus escolar	Durante o Trajeto	Motorista e monitor	Orientação	A estimar

Orientar os responsáveis pelo transporte escolar caso haja algum suspeito de covid 19 informar imediatamente a unidade escolar	Unidade Escolar	Frequentemente	Motoristas, monitores e equipe gestora	Capacitação aos motoristas e monitores	A estimar
Disponibilizar álcool 70 % gel antes do embarque dos alunos.	Ônibus escolar	No embarque do ônibus	Educadores sociais e serviços gerais	Orientação	A estimar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Realizar de triagem dos servidores da escola, classificando de acordo com seu estado individual inicial em relação a covid 19, sendo divididos em grupos: Grupo 1 – casos suspeitos, Grupo 2 – grupo de risco, Grupo 3 – profissionais que irão trabalhar presencialmente	Unidade Escolar	No período que anteceder a definição do retorno e durante o desempenho das atividades	Equipe gestora e equipe de profissionais para fiscalização	Por meio de formulários de auto declaração e comprovante por meio de atestado médico	A estimar

Mapeamento do grupo de risco, orientação e apresentação de comprovante para o enquadramento no grupo de risco estabelecido pelo decreto SC/525/2020	Unidade Escolar	Anteriormente ao retorno das atividades	Equipe gestora	Por meio de atestado médico	A estimar
Garantir que toda comunidade escolar seja orientada sobre os protocolos para um retorno para as atividades presenciais de maneira segura	Unidade Escolar	Anteriormente ao retorno das atividades	Gestão Escolar	Orientação	A estimar
Organizar a forma de trabalho aos profissionais da entidade que se enquadram no grupo de risco	Unidade Escolar	Anteriormente ao retorno das atividades e durante as atividades escolares	Gestão Escolar	Através de controle semanal e mensal das atividades com preenchimento de planilhas pré-elaboradas	A estimar
Orientação dos profissionais da entidade identificado como casos suspeitos a buscar uma unidade de saúde, seguir as orientações pelos profissionais de saúde e apresentar comprovantes na escola.	Unidade Escolar	Durante o desempenho de suas atividades	Equipe gestora e equipe delegada para fiscalização	Por meio de atestado médico	A estimar

Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar	Unidade escolar	Anteriormente ao retorno das atividades	Equipe gestora e demais funcionários da escola	Organizar a escola para receber todos os alunos com protocolos de prevenção	A estimar
--	-----------------	---	--	---	-----------

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Promover a formação das equipes pedagógicas e dos professores, educadores sociais.	Unidade Escolar	Permanente	Equipe Gestora, Professores e educadores sociais	Através de reuniões, comunicado, mídias e acompanhamento pedagógico.	A estimar
Oportunizar a participas das formações oferecidas pelo órgão competentes	Unidade Escolar	Quando for ofertada a participação	Comunidade escolar em geral	Organização	A estimar
Organizar a comissão do plano de contingência escolar, oportunizar e participar da capacitação da equipe	Pelo meet, plataforma e youtube	Anteriormente ao início da aula	Equipe gestora e comissão do plano	Convidar as pessoas para fazer parte da comissão e passar todas as orientações para elaboração do plano de contingência.	A estimar
Organizar rotinas regulares, orientações dos alunos e servidores sobre medidas de prevenção,	Unidade Escolar	No retorno das atividades escolares	Equipe gestora, professores e educadores sociais.	Orientar a comunidade sobre o protocolo e diretrizes estabelecidas	A estimar

monitoramento e controle da transmissão da covid 19					
---	--	--	--	--	--

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj\\_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Material informativo digital	Unidade Escolar e redes sociais	Anteriormente ao início da aula	Equipe gestora, professores e educadores sociais.	Postar nas redes sociais	A estimar
Afixar as medidas de prevenção por meio de materiais visuais.	Unidade Escolar	Anteriormente ao início da aula	Equipe gestora, professores e educadores sociais.	Afixando em murais e ponto estratégicos	A estimar
Material informativo impresso	Unidade Escolar	Anteriormente ao início da aula	Equipe gestora, professores e educadores sociais.	Distribuir aos alunos	A estimar
Divulgar e disponibilizar o plano de contingência da escola	Unidade Escolar	Anteriormente ao início da aula	Equipe gestora, professores e educadores sociais.	Postar nas redes sociais e deixar uma cópia impressa a disposição da escola.	A estimar

Realizar Campanha permanente de conscientização sobre o risco da pandemia.	Redes sociais e material impresso	Durante as aulas	Assessoria de Imprensa municipal e vigilância epidemiológica.	Mídias Sociais e Folders	A estimar
--	-----------------------------------	------------------	---	--------------------------	-----------

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Avaliar os recursos necessários para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contágio nas diretrizes de retorno as aulas.	Unidade Escolar	Quando necessário	Equipe Gestora e comissão organizadora responsável pelas diretrizes financeiras	Observando as necessidades para subir a escola observando as normas	A estimar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

## 7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O(a) Centro de Apoio à Criança e ao Adolescente – CEACA / Contra Turno adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, watasapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

### 7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

#### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- Indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- Sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos; Informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);

- c. Simulados de algumas ações (e protocolos);
- d. Relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Rosa Machado Silveira	Coordenadora/Assistente Social a, b, c, d, e	rosamariaas@hotmail.com	999661245
Marina M. dos Santos da Rosa	Auxiliar de Coordenação / Nutricionista a, b, c, d, e	marina.nutry@hotmail.com	991612003
Yara Faraco Zin	Secretaria de Educação	yaraa.faraco@gmail.com	991310337
Josiane ou Ellen	Vigilância Sanitária	vigilanciasanitaria@capivaridebaixo.sc.gov.br	36234837

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais

adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Retirar os modelos de Boletim e de Relatório – estarão disponibilizados no Caderno Plancon Covid-19.

## ANEXO 1 MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS INFORME DE Nº

DIA: \_\_/\_\_/\_\_.

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

## ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De \_\_\_\_\_ À \_\_\_\_\_

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

### ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

**ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS**

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

**ANEXO 5:**

**SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA**

**FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC**